



## **a escola em tempo de pandemia**

**dados, opiniões e sugestões dos  
encarregados de educação da  
escola básica 2-3 da Galiza**

*Inquérito realizado pela APEE*

Galiza, agosto de 2020

**Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica 2-3 da Galiza**

R Vitorino Nemésio, 189  
2765-349 ESTORIL  
Portugal

<https://www.facebook.com/pg/apee23galiza>  
<https://apee-site.wixsite.com/apee-eb-2-3-galiza>

## Sumário

Este documento apresenta dados, opiniões e sugestões dos encarregados de educação da EB 2-3 da Galiza sobre a experiência de ensino remoto e sobre o próximo ano letivo, recolhidos num inquérito online (excluindo, infelizmente, os EE que não dispõem de ligação à internet) levado a cabo pela APEE.

Registamos aqui os principais pontos a reter.

### a) Quanto ao inquérito e à amostra

- O inquérito produziu dados quantitativos mas também qualitativos, através de 6 perguntas abertas.
- O inquérito reúne contributos de um quarto dos EE da nossa escola, abrangendo alunos de todos os anos, com uma ligeira maioria (53%) do 3º ciclo.
- Todos os respondentes dispõem de acesso e alguma literacia digital, o que indica uma amostra relativamente favorecida em termos sócio-económicos.

### b) Quanto ao ensino remoto em 2019-2020

- 70% dos alunos abrangidos residem em agregados familiares cujos rendimentos foram diminuídos pela Covid-19.
- As famílias de 53% destes alunos realizaram despesas acrescidas para acesso dos seus educandos à escola em casa; 20% não teve possibilidade de realizar tais despesas, ou fê-lo com dificuldade; o grupo de agregados familiares que menos dispunha de equipamento digital foi aquele cujos rendimentos mais afetados foram pela Covid-19..
- Com apenas 2 exceções, os inquiridos consideram que o acesso a meios digitais para o ensino remoto requer a intervenção do Estado.
- Os EE de 87% dos alunos abrangidos consideram bom ou aceitável o espaço de trabalho do seu educando durante a escola em casa, e os EE de 63% afirmam que eles tiveram todo o apoio necessário (por parte da família) às tarefas escolares.
- Porém, e pese embora o carácter relativamente favorecido da amostra, apenas 28% teve acesso aos meios técnicos adequados (computador com todos os requisitos para uso exclusivo do aluno + wifi). 62% teve computador com insuficiências e/ou partilhado, e um quinto não teve acesso a qualquer computador, tendo alguns vivido situações muito precárias. Apenas 38% não experimentou dificuldades no acesso às aulas síncronas.
- 61% dos alunos abrangidos precisaram de apoio no uso dos meios digitais. Esse apoio foi proporcionado essencialmente pela família e respetivas redes.
- Na perceção dos EE, a comunicação entre alunos e professores fez-se essencialmente por via escrita, tendo as aulas síncronas sido predominantemente unidireccionais. A avaliação dos EE

sobre o volume e dificuldade das tarefas atribuídas aos alunos prende-se frequentemente com a sua perceção de uma comunicação pouco fluida entre professores e alunos, em termos de apoio, esclarecimento de dúvidas e retorno do trabalho realizado.

- Os EE de 84% dos alunos abrangidos afirmam que foram lecionados novos conteúdos durante a escola em casa, com 68% a realizarem testes e 39% trabalhos de grupo. Estes números desenham uma situação em que o professor transmite, ou procura transmitir, conteúdos, mas sem que, muitas vezes, os alunos os possam satisfatoriamente assimilar e pôr em prática.
- O ensino remoto foi, para grande parte dos EE, uma experiência de grande tensão, um tempo em que perceberam a escola como simultaneamente exigente e ausente, sentindo a necessidade de se lhe substituírem no apoio aos seus educandos mas, muitas vezes, com a clara noção de que não o conseguiam fazer eficazmente – por falta de tempo, conhecimentos e/ou outros recursos, num contexto geral de dificuldades e incertezas.

### C) Quanto ao próximo ano letivo

- Os EE de 70% dos alunos abrangidos pela amostra assinalam a sua preocupação quanto às condições de segurança epidemiológica na escola, havendo quem pondere a possibilidade de não autorizar o ensino presencial dos seus educandos.
- O inquérito revela que os EE precisam de respostas por parte da escola relativamente aos planos para o próximo ano, e que têm opiniões e sugestões sobre o assunto.
- Os EE de 51% dos alunos abrangidos estão preocupados com a dificuldade de recuperação, no próximo ano, das aprendizagens entretanto prejudicadas.
- 40% expressam o receio de que, em caso de ensino remoto, os alunos fiquem (de novo) impossibilitados de obter o necessário apoio por parte dos professores.
- Para muitos EE, o principal receio é que se volte à escola em casa. Esta preocupação parece refletir, em grande parte, o carácter em geral pouco positivo atribuído pelos EE à experiência anterior de ensino remoto.
- Também em muitas das sugestões apresentadas, relativamente à recuperação das aprendizagens, ao relacionamento e integração na escola após tantos meses de ausência, e ao apoio aos alunos caso se regresses à escola em casa, se percebe a marca daquela experiência anterior.
- A questão da dimensão das turmas / grupos está muito presente nas sugestões e opiniões expressas no inquérito. São sugeridos pequenos grupos de estudo, inclusive com colaboração entre alunos, para reforço das aprendizagens, é sugerido que também em aula síncrona os grandes grupos dificultam a comunicação, e é também mencionada a conveniência sanitária de evitar a presença simultânea de toda uma turma na sala de aula.
- Vários EE propõem a adoção de um regime misto, com divisão da turma em duas metades que alternem semanal ou quinzenalmente entre presencial e remoto – como se faz atualmente em muitos locais de trabalho.
- O aspeto mais insistentemente mencionado nas apreciações e sugestões dos EE é a importância de uma comunicação eficaz e aberta em contexto escolar, seja para efeitos de recuperação das

aprendizagens, para readaptação e bem-estar na escola (agora com novas rotinas nem sempre fáceis de aceitar e cumprir pelos alunos) ou, mesmo, em caso de regresso do ensino remoto.

- A necessidade de os alunos encontrarem espaços de expressão e partilha de experiências e emoções perante os impactos da Covid-19 é expressamente referida por muitos EE.
- Muitas das referências à dimensão das turmas / grupos prendem-se também com este foco na comunicação e no inter-relacionamento.
- Mesmo as observações dos inquiridos sobre a atividade da APEE voltam a centrar-se, em grande parte, na questão da informação e da comunicação (neste caso, entre a escola e os EE).

#### d) Em síntese

- Reunindo contributos de um quarto dos EE da escola, o inquérito de cujos resultados aqui se dá conta produziu dados que permitem ter uma noção de como decorreu a escola em casa no ano letivo de 2019-2020 e como foi vivida pelos EE, bem como obter uma ideia das suas preocupações e opiniões relativamente àquele período e, também, relativamente ao próximo ano letivo.
- Confiamos que estes elementos, juntamente com muitas das sugestões práticas aqui registadas, possam ser de utilidade na preparação e operacionalização de um ano letivo 2020-2021 tão tranquilo e proveitoso quanto possível na nossa escola.

**A todos os EE que participaram com o seu contributo, o nosso muito obrigada!**

# Índice

## Apresentação

- . Objetivos e conteúdo
- . Metodologia e amostra

## Parte I – A escola em casa, 2019-2020

1. Impacto na economia das famílias e opinião sobre a responsabilidade do Estado
  - 1.1. Perda de rendimentos
  - 1.2. Gastos adicionais
  - 1.3. Opinião sobre a responsabilidade do Estado na disponibilização dos meios de acesso à escola em casa
2. Condições e meios técnicos ao dispor dos alunos no contexto de escola em casa
  - 2.1. Espaço e condições de trabalho
  - 2.2. Meios técnicos
  - 2.3. Acesso às aulas síncronas
3. Uso dos meios técnicos: dificuldades e apoios
  - 3.1. Dificuldades sentidas no uso dos meios técnicos
  - 3.2. A quem se recorreu para apoio no uso dos meios técnicos
4. Perceção e opiniões dos EE sobre o modo como decorreu a escola em casa
  - 4.1. Apoio nas tarefas escolares
  - 4.2. Contacto com os professores
  - 4.3. Volume de tarefas a executar pelos alunos
  - 4.4. Dificuldade das tarefas
  - 4.5. Lecionação de novos conteúdos e meios de avaliação
  - 4.6. (Des)conhecimento da existência de casos de alunos com ligação insuficiente à escola
5. Como foi a escola em casa? Respostas a uma pergunta aberta

## Parte II – O próximo ano letivo

6. Preocupações e opiniões dos EE relativamente ao ano letivo 2020-2021
7. Propostas para o próximo ano letivo: sobre a recuperação das aprendizagens
8. Propostas para o próximo ano letivo: sobre integração na escola e coesão da comunidade escolar
9. Propostas para o próximo ano letivo: em caso de ensino remoto
10. Perceções e propostas quanto à atividade da APEE

## Nota final

## Apresentação

### Objetivos e conteúdo

Este documento pretende ser uma contribuição para o planeamento do ano letivo 2020-2021, bem como para o conhecimento e o registo do modo como foi vivido o ensino remoto nos últimos meses do ano 2019-2020 na EB 2-3 da Galiza.

Faz-se aqui a análise das respostas ao inquérito sobre este tema levado a cabo pela APEE junto dos encarregados de educação. O inquérito visou auscultar as opiniões, preocupações e sugestões dos EE sobre o ensino remoto e sobre a escola na conjuntura atual.

Perante os desafios da escola em casa e as incertezas quanto aos impactos da pandemia de Covid-19 no próximo ano escolar, pensamos que é imprescindível dar voz aos encarregados de educação.

A secção abaixo dá indicações sobre o inquérito (metodologia e amostra) organizando-se o restante documento em três partes: a primeira traça um panorama do modo como decorreu o ensino remoto, apresentando sobretudo dados quantitativos, mas compilando também respostas a uma pergunta aberta. A segunda parte é dedicada às opiniões e propostas expressas pelos EE a respeito do próximo ano letivo, em resposta, na maior parte, a perguntas abertas. A terceira parte contém uma breve nota final.

A todos os EE que participaram com o seu contributo, o nosso muito obrigada!

### Metodologia e amostra

O inquérito foi realizado através de um formulário online, contendo 26 perguntas; 6 destas eram questões abertas, de resposta livre. Apenas EE com acesso à internet puderam participar.

O formulário esteve aberto a respostas entre 15 e 31 de julho de 2020. Foi divulgado, por email e por whatsapp, junto dos cerca de 120 EE de cujo contacto dispomos. Este número abrange os inscritos na APEE, outros EE que nos têm facultado o seu contacto e os representantes dos EE das turmas, a quem foi solicitado reencaminhamento. O inquérito foi divulgado também no sítio eletrónico e no facebook da APEE.

Obtiveram-se 75 respostas, 72 das quais foram validadas (as restantes correspondiam a formulários incorretamente submetidos). As 72 respostas válidas abrangem 76 alunos da escola (4 pares de irmãos). As turmas 5º C, 6º C e 8º B não se encontram representadas.

Dos 76 alunos abrangidos, 36 frequentavam (em 2019-20) o segundo ciclo; os restantes 40 integravam turmas do terceiro. A tabela seguinte indica a distribuição por anos de escolaridade.

Tabela 1 – Alunos abrangidos pelas respostas ao inquérito, por ano de escolaridade

Ano de escolaridade	
5º	18
6º	18
7º	22
8º	9
9º	9
Total	76

## Parte I – A escola em casa, 2019-2020

### 1. Impacto na economia das famílias e opinião sobre a responsabilidade do Estado

#### 1.1. Perda de rendimentos

A grande maioria – 70% – dos alunos abrangidos pelo inquérito vive em agregados familiares cujo rendimento foi afetado pela Covid-19. Tendo em conta as características da amostra (apenas EE com acesso digital), não será arriscado supor que, no conjunto do universo escolar, esta percentagem seja ainda superior.

A perda de rendimentos foi reportada como muito significativa em 29% dos casos.

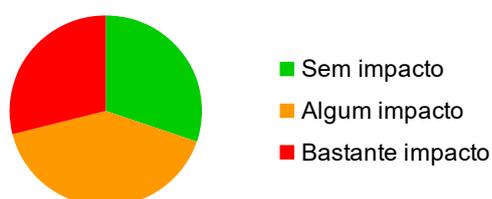


Gráfico 1 – Impacto da Covid-19 nos rendimentos familiares

#### 1.2. Gastos adicionais

Ao mesmo tempo, as famílias de 53% dos alunos cujos EE responderam ao inquérito tiveram despesas adicionais para que os seus filhos pudessem aceder à escola em casa. Outras 39% não tiveram gastos adicionais por terem já disponível toda a tecnologia necessária.

Apesar, mais uma vez, das características da amostra, observaram-se 5 casos em que não foi possível às famílias realizar as despesas adicionais que necessitariam de fazer para acesso à escola em casa.

O gráfico seguinte permite relacionar a perda de rendimentos com os gastos adicionais realizados.

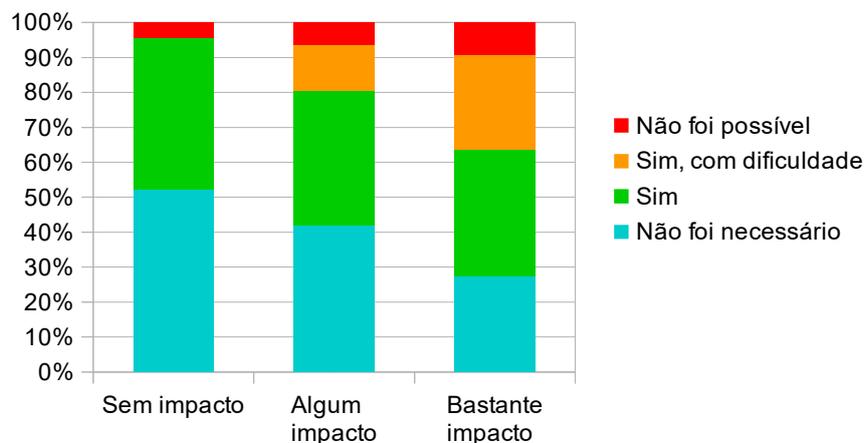


Gráfico 2 – Ocorrência de gastos adicionais para acesso à escola em casa, por grupos de impacto da Covid-19 nos rendimentos familiares

Observa-se que as famílias que menos dispunham de meios digitais foram precisamente as mais afetadas pela perda de rendimentos (em linha com observações a nível nacional indicando que a perda de rendimentos por efeito da Covid-19 afetou sobretudo as pessoas com rendimentos já mais baixos).

De facto, entre aqueles que não sofreram perda de rendimentos, metade dos agregados familiares estava já equipada, e praticamente todos os restantes se equiparam sem reportar dificuldade.

Já no caso das famílias cujo rendimento foi moderadamente afetado, era menor (42%) a cobertura de meios tecnológicos. Neste grupo, 39% não assinalou dificuldade na aquisição de meios adicionais, mas o número dos que a assinalaram ou, mesmo, que não puderam fazer tais aquisições, sobe a 20%.

Quanto às famílias que viram o seu rendimento bastante diminuído, apenas 27% dispunha já dos meios necessários e apenas 36% não reportou dificuldade na sua aquisição. Neste grupo de famílias, mais de um terço (36%) não pôde adquirir, ou adquiriu com dificuldade, os meios necessários à escola em casa.

A tabela seguinte indica o tipo de gastos em que incorreram as famílias. (Cada respondente podia indicar mais do que uma opção, de acordo com os gastos que tivesse feito, e também acrescentar novas opções.)

Tipo de gasto adicional	Número de alunos cujo EE reporta este gasto
Aquisição de equipamento novo	19
Reparação ou recondicionamento de equipamento	11
Maiores gastos em telecomunicações	8
Gastos com impressão	2
Maiores gastos em electricidade	3
Maiores gastos em água	1
Maiores gastos em alimentação	1

### 1.3. Opinião sobre a responsabilidade do Estado na disponibilização dos meios de acesso à escola em casa

A maior parte dos respondentes ao inquérito considera que cabe às entidades públicas (Estado central, autarquias, escolas) garantir o acesso de todos os alunos aos meios necessários à escola em casa. Um grupo também bastante significativo considera que o Estado deve proporcionar tais meios somente nos casos em que as famílias não o possam fazer. Apenas 2 EE consideraram que essa responsabilidade compete unicamente às próprias famílias.

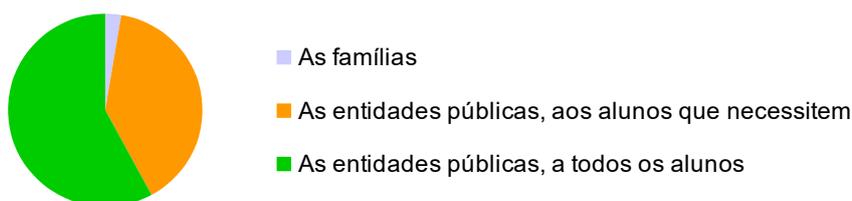


Gráfico 3 – Opinião sobre a quem tem a responsabilidade de assegurar o acesso dos alunos aos meios tecnológicos na escola em casa

## 2. Condições e meios técnicos ao dispor dos alunos no contexto de escola em casa

Nestas circunstâncias, não surpreende que os alunos da nossa escola tenham tido condições e meios muito diversos no acesso à escola em casa.

## 2.1. Espaço e condições de trabalho

No tocante a aspetos como espaço de trabalho, ausência de ruído e outros elementos de perturbação, os EE de 37% dos alunos abrangidos consideraram que estes desfrutaram de todas as condições para a escola em casa.

Outros 50% classificam essas condições como razoáveis e 10% como insuficientes. Nestes casos, incluem-se situações de alunos sem acompanhamento de adultos em casa, ou com irmãos pequenos cuja atividade, própria da idade, perturbava o aluno ou, ainda, com toda a família em casa, deslocando-se mesmo um dos alunos a casa de familiares para poder assistir com alguma tranquilidade às aulas síncronas.

Dois EE consideraram que os seus educandos não dispuseram das condições de trabalho mínimas.

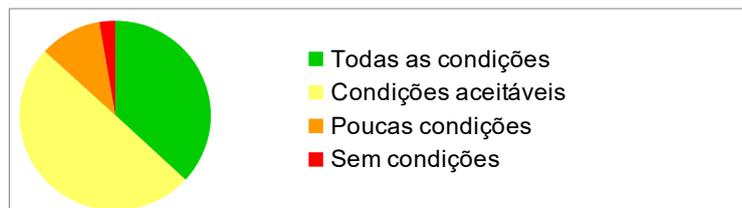


Gráfico 4 – Condições de trabalho dos alunos durante a escola em casa (espaço, ruído, etc)

## 2.2. Meios técnicos

A situação é ainda mais diversificada quanto aos meios tecnológicos.

O inquérito (embora, como já salientado, tendo abrangido sobretudo os EE com maior literacia e acesso digital) permitiu identificar oito situações diferentes, desde a mais favorável – aluno que dispôs de computador com todos os requisitos para seu uso exclusivo e de ligação wifi – à mais precária – aluno que apenas dispôs de smartphone partilhado e dados móveis.

Apenas 28% dos alunos abrangidos pelo inquérito tiveram acesso à situação adequada: computador com todos os requisitos para seu uso exclusivo, servido por wifi.

A situação mais comum (62%) foi o aluno dispor de computador com algumas insuficiências e/ou partilhado com outros utilizadores, igualmente com wifi. Neste grupo, uma parcela correspondente a 34% do total tinha também acesso a meios complementares (tablet, smartphone) que obviavam à insuficiência ou à parcial indisponibilidade do computador; outros 28%, contudo, não dispuseram desses meios complementares.

É também assinalável que, mesmo nesta amostra relativamente favorecida, um quinto dos alunos não tenha tido acesso a qualquer computador, tendo acedido à escola em casa via tablet ou, mais frequentemente, smartphone, nalguns casos apenas com dados móveis e, num dos casos, ainda partilhado com outros utilizadores.

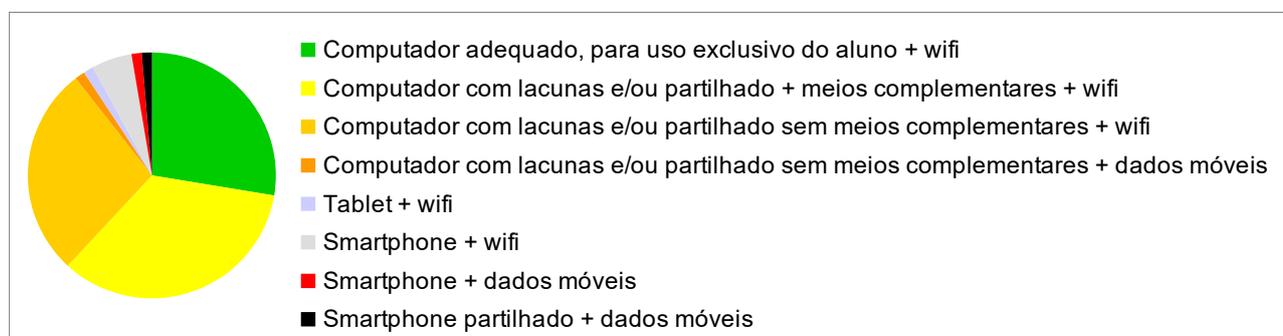


Gráfico 5 – Acesso dos alunos a meios tecnológicos durante a escola em casa

### 2.3. Acesso às aulas síncronas

Em linha com estes dados, somente no caso de 29 alunos é reportado pelos EE acesso sem problemas às aulas síncronas.

Há 1 caso de impossibilidade total de acesso e nos restantes 46 são reportadas falhas frequentes, com ocasional perda de aulas ou seus fragmentos, maiores ou menores.

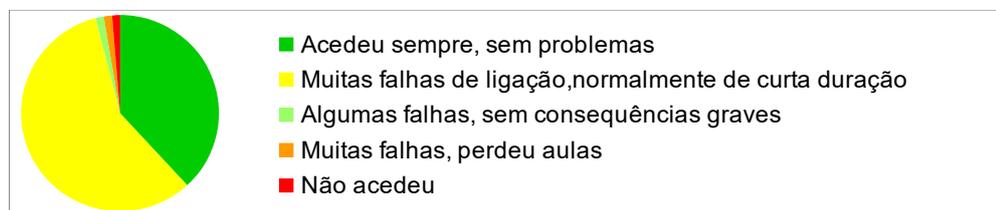


Gráfico 6 – Acesso dos alunos às aulas síncronas

## 3. Use dos meios técnicos: dificuldades e apoios

### 3.1. Dificuldades sentidas no uso dos meios técnicos

Na percepção dos EE, os alunos abrangidos por esta amostra não revelaram, de modo geral, muitas dificuldades em dominar os meios técnicos da escola em casa.

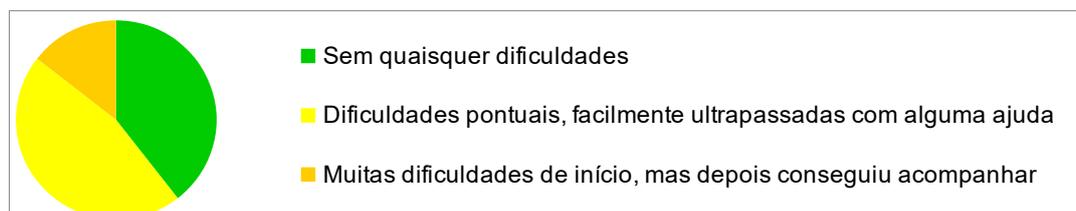


Gráfico 7 – Dificuldades em dominar os meios técnicos

### 3.2. A quem se recorreu para apoio no uso dos meios técnicos

Na resolução das dificuldades técnicas encontradas, os alunos tiveram sobretudo o apoio dos EE e/ou outros membros do agregado familiar, conforme indicado na tabela seguinte (cada respondente podia indicar vários apoios, caso tivessem existido<sup>1</sup>).

Tabela 3 – Apoio aos alunos para superar dificuldades no uso dos meios digitais no contexto da escola em casa

Quem apoiou o aluno	Número de alunos cujo EE reporta este apoio
Não precisou de apoio	17
Pessoas do agregado familiar	55
Outros familiares, vizinhos, etc	7
Explicadores	4
DT	13
Outros professores da turma	5

<sup>1</sup> O número total de alunos que tiveram apoio do DT e/ou outros professores na resolução de questões técnicas foi de 14.

## 4. Perceção e opiniões dos EE sobre o modo como decorreu a escola em casa

### 4.1. Apoio nas tarefas escolares

Segundo os respetivos EE, a maior parte dos alunos tinha em casa quem o apoiasse nas tarefas escolares.

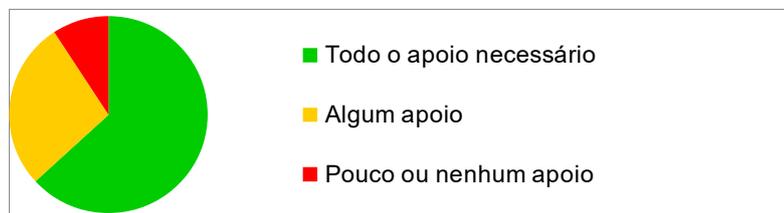


Gráfico 8 – Apoio em casa ao aluno na execução das tarefas escolares

### 4.2. Contacto com os professores

Quanto aos meios usados pelo aluno para comunicar com os seus professores, basearam-se essencialmente na forma escrita: chat e comentários no Classroom, email, chat da videoconferência. Os EE de 59 alunos referem também a ocorrência de comunicação por voz através de videoconferência. A comunicação com os professores através de whatsapp, SMS e telefone foi pouco frequente, como se observa na tabela seguinte. (Cada respondente podia indicar mais do que uma opção, de acordo com os modos de comunicação utilizados<sup>2</sup>.)

Tabela 4 – Formas de contacto com os professores no contexto da escola em casa

Formas de contacto	Número de alunos cujo EE reporta esta forma de comunicação
Email	59
Chat / comentários do Classroom	70
Chat da videoconferência	33
Videoconferência (voz)	52
Whatsapp	11
SMS	2
Telefone	4

### 4.3. Volume de tarefas a executar pelos alunos

Embora os EE de 41% dos alunos abrangidos considerem que o volume de tarefas enviadas pelos professores foi o correto (face à situação do seu educando), uma percentagem ainda maior (53%) considera que esse volume foi excessivo, de modo geral ou (apenas 4 casos) nalgumas disciplinas ou momentos.

Como se verá adiante, nas perguntas abertas, frequentemente os EE associam esta perceção de excessivo trabalho pedido aos alunos com o reduzido número de aulas síncronas, ou de outras ocasiões em que o professor estivesse disponível para orientar os alunos, esclarecer dúvidas, etc.

<sup>2</sup> O número total de alunos que contactou professores via whatsapp, SMS e/ou telefone foi de 15.

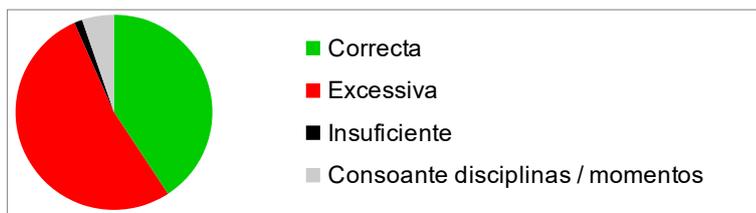


Gráfico 9 – Perceção do volume de tarefas pedidas aos alunos (considerando o próprio educando)

#### 4.4. Dificuldade das tarefas

Os EE da maior parte dos alunos abrangidos pelo inquérito (63%) consideraram adequado (face à situação do seu educando) o nível de dificuldade das tarefas pedidas durante a escola em casa. 34% considerou esse nível demasiado elevado para o seu educando e 2 EE assinalaram diferenças marcadas entre disciplinas a este respeito.



Gráfico 10 – Perceção do nível de dificuldade das tarefas pedidas aos alunos (considerando o próprio educando)

#### 4.5. Lecionação de novos conteúdos e meios de avaliação

A perceção dos EE sobre a atividade letiva durante o período da escola em casa traduz-se na ideia, largamente maioritária, de que foram lecionados novos conteúdos (assim pensam os EE de 84% dos alunos abrangidos pelo inquérito) mas devolve números mais reduzidos no tocante à realização de testes (68%) e, sobretudo, de trabalhos de grupo (39%).



Gráfico 11 – Perceção dos EE quanto à lecionação de novos conteúdos

De acordo com a perceção dos EE, a maior parte dos alunos (mas em percentagem mais reduzida do que aqueles cujos docentes lecionaram novos conteúdos) realizou testes durante o período de ensino remoto.

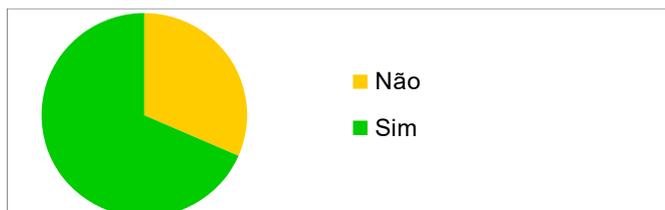


Gráfico 12 – Perceção dos EE quanto à realização de testes

Ao mesmo tempo, os EE de 59% dos alunos abrangidos pelo inquérito não se aperceberam de que os seus educandos tivessem participado em trabalhos de grupo durante o período da escola em casa.



Gráfico 13 – Perceção dos EE quanto à realização de trabalhos de grupo

Os números patentes nestes três gráficos indiciam uma perceção de certo desequilíbrio nas práticas pedagógicas possíveis durante a escola em casa: o professor transmite (ou procura transmitir) conteúdos, mas as possibilidades de os alunos porem em prática, demonstrarem, partilharem e confrontarem entre si os conhecimentos adquiridos encontram-se muito prejudicadas.

#### 4.6. (Des)conhecimento da existência de casos de alunos com ligação insuficiente à escola

Conforme foi já repetido, os respondentes a este inquérito encontram-se entre os EE com maior literacia e acesso digital.

Os EE de 59% dos alunos abrangidos por este grupo afirmaram não ter conhecimento de casos de alunos da nossa escola que, durante o período de ensino remoto, não tivessem tido ligação à atividade letiva, ou cuja ligação se tivesse resumido a ir à escola buscar tarefas em papel.

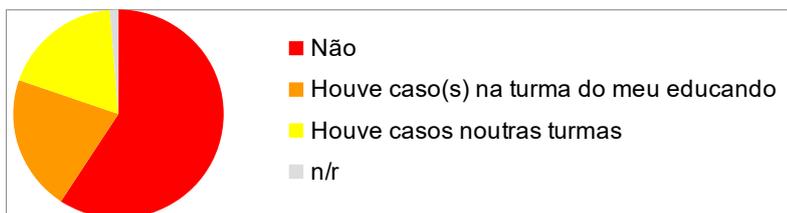


Gráfico 14 – Perceção dos EE quanto à existência de alunos da nossa escola com ligação precária à atividade letiva

Sabendo que tais casos foram, de facto, numerosos na nossa escola, o facto de serem desconhecidos de tantos EE (embora um número não negligenciável de outros se tenha mostrado a par dessa realidade) poderá interpretar-se como mostrando a necessidade de melhorar o interconhecimento e a coesão na comunidade escolar.

### 5. Como foi a escola em casa? Respostas a uma pergunta aberta

O inquérito incluiu uma pergunta aberta sobre o modo como, na opinião dos EE, decorreu o período de escola em casa.

As respostas obtidas, muito úteis para complementar, enquadrar e enriquecer os dados quantitativos apresentados, denotam, antes de mais, a tensão que esta situação originou nos alunos e famílias.

Estas sentiram o imperativo de apoiar os seus educandos de maneira diferente do habitual, muitas vezes sem dispor das necessárias condições (em tempo, conhecimento, meios técnicos), num contexto geral de dificuldade e incerteza.

Foi complicado para as crianças, que necessitam de concentração e do ambiente da escola. Com 3 irmãos, 2 dos quais mais pequenos... e um pai a tentar fazer teletrabalho em casa... Foi difícil.

Achei confuso e difícil acompanhar e cobrar as tarefas e a presença nas aulas.

Foi muito estressante para os meninos e para os pais.

A falta de meios tecnológicos.

Com muitas dificuldades e pouco aprendido.

Demasiado longo, demasiadas tarefas e pouco acompanhamento nas matérias novas.

Muitos trabalhos e pouco tempo para os realizar. Da parte da Escola muito rigor (com bastante confusão à mistura), muita ânsia por cumprir prazos numa altura em que todos estavam sob um tremendo stress devido ao confinamento.

Correu bem, mas com muito trabalho / disponibilidade da família.

A parte mais complicada foi as aulas síncronas. Eu nunca pude estar com o meu filho em casa e senti como se o estivesse pondo de lado.

Igualmente patente nos comentários deixados pelos EE é a disparidade no nível de comunicação por parte dos professores (também visível nos dados das tabelas 3 e 4, por exemplo).

Alguns EE destacam o empenho dos docentes no apoio aos alunos.

Quanto ao desempenho dos professores, acho que, apesar de alguns mandarem um número excessivo de trabalhos, estiveram à altura e foram extremamente prestáveis com os alunos. Foi uma tarefa difícil mas cumprida de parte a parte.

Grande ajuda entre a escola / DT e os encarregados de educação. O grupo de whatsapp [dos EE] da turma ajudou imenso a ultrapassar as dificuldades.

Outros, porém, assinalam as dificuldades de comunicação sentidas.

Muitas tarefas e pouca ajuda por parte dos professores.

O início do período foi desordenado e desorganizado. Nalgumas disciplinas (TIC, EV, ET) os professores pediam a execução de tarefas mas não deram qualquer retorno ao aluno sobre a boa ou má execução das mesmas

Na minha opinião houve muita falta de comunicação e coordenação por parte do diretor de turma. Tudo o que havia para ser comunicado foi sempre para os alunos e nós, encarregados de educação, pouco ou nada sabíamos das coisas.

Uma relativa falta de equilíbrio na quantidade de matéria exigida de disciplina para disciplina e, especialmente, pelo que consegui notar, de turma para turma.

Os problemas de comunicação e desigualdades na escola já eram sentidos, apenas vieram mais ao de cima com o ensino em casa.

Também a perceção de injustiças na avaliação, expressa por alguns EE, poderá ter a ver com dificuldades comunicacionais.

A avaliação em algumas disciplinas também não foi muito justa, pois alguns docentes não valorizaram o empenho, a dedicação, a realização de todos os trabalhos pedidos, o cumprimento de prazos, a assiduidade/pontualidade nas aulas síncronas, o cumprimento de regras e das boas práticas para assistir às aulas síncronas, a participação ativa solicitada e/ou por iniciativa, atitudes e valores demonstrados pelo meu

educando. Apesar de dizerem que o seu trabalho foi de nível 5 no 3º período, não lho atribuíram. Esta situação leva a pensar por que razão os alunos que se esforçam o devem fazer quando não são recompensados.

De qualquer modo, vários EE consideram que, dada a brusquidão com que o ensino remoto se fez necessário, o balanço é certamente positivo. Mas emerge também a ideia de que, numa possível repetição, já será de esperar um funcionamento mais satisfatório.

Como foi tudo repentino, acho que foi aceitável dentro do possível...

Dadas as circunstâncias, acho que correu bem e que foi feito um esforço por parte dos professores e dos alunos para se adaptarem da melhor forma e conseguirem finalizar o 3º período.

As primeiras duas semanas foram de adaptação.

No início, alguma dificuldade em enviar os trabalhos.

Perante a situação inesperada e nova, correu bem, no geral. Embora, se a situação se repetir, haverá certos pontos que têm de ser melhorados.

Enfim, não falta quem exprima vontade de não repetir a experiência, e quem deixe bem explícito que a escola é outra coisa.

A pressão sobre a família (em teletrabalho) foi bastante elevada. Tive dias com muito stress. Nunca mais quero viver uma coisa assim.

Penso que o ensino à distância não é opção.

## Parte II O próximo ano letivo

### 6. Preocupações e opiniões dos EE relativamente ao ano letivo 2020-2021

Entre os EE que responderam ao inquérito, a preocupação mais recorrente quanto ao próximo ano letivo é a segurança do regime presencial face à Covid-19, que foi assinalada pelos EE de 70% dos alunos abrangidos.

Depois desta questão, o que mais preocupa os inquiridos é a dificuldade de, mesmo em regime presencial, serem recuperadas as lacunas na aprendizagem deixadas pelo ano letivo anterior (51%) e, em caso de ensino remoto, a dificuldade de os alunos obterem o necessário retorno e apoio por parte dos professores (40%). (Cada respondente podia indicar mais do que uma opção, conforme aplicável.)

Tabela 5 – Preocupações dos EE relativamente ao ano letivo 2020-2021

Dificuldades que poderão emergir no ano letivo 2020-2021	Percentagem de alunos abrangidos pelo inquérito cujo EE assinalou cada opção
Em caso de ensino presencial, receio que não haja condições de segurança face à Covid-19	70%
Mesmo com o ensino presencial, receio que não haja suficiente apoio à recuperação das aprendizagens	51%
Em caso de ensino remoto, preocupa-me que o meu educando não consiga ter o devido apoio e <i>feedback</i> dos professores	40%
Em caso de ensino remoto, preocupa-me que o meu educando não tenha em casa quem o apoie nas tarefas escolares	38%
Preocupa-me o impacto do passado 3º período no relacionamento do meu educando com os colegas e no seu bem-estar emocional na escola	29%
Em caso de ensino remoto, preocupa-me que o meu educando não tenha em casa quem o apoie no uso dos equipamentos informáticos	17%
Em caso de ensino remoto, preocupa-me a dificuldade de ligação à internet	12%
Em caso de ensino remoto, preocupa-me a falta de equipamento informático	11%

Evidentemente, os níveis de incidência destas preocupações refletem, para lá dos receios associados à conjuntura pandémica, as dificuldades experimentadas no último período letivo e o conhecimento de problemas estruturais, como a dificuldade da escola em ensinar todos os seus alunos. As dificuldades de acesso a meios técnicos são aqui pouco referidas, o que coincide com as características já mencionadas desta amostra.

Muitos EE aproveitaram a pergunta aberta incluída também no formulário sobre o próximo ano para detalharem as suas preocupações e apresentarem algumas sugestões.

Novamente as questões de **segurança sanitária** se mostram presentes, com alguns EE a sentirem claramente necessidade de conhecer as medidas que a escola tomará neste campo, solicitando explicitamente informação atempada, e também, o que deve ser sublinhado, a encararem com dificuldade o regresso dos seus educandos às aulas presenciais.

O que mais me preocupa é a segurança a nível de manter o distanciamento, a devida higiene e a desinfeção.

Condições de higiene na escola, desdobramentos de horários escolares.

Falta de condições da escola relativamente ao distanciamento necessário em sala de aula e recreio.

Estamos, os Pais, bastante preocupados com a falta de segurança para as aulas presenciais, dados os surtos de Covid 19 que se localizam na nossa zona, pelo que as aulas deveriam ser em casa via net, pelo menos até ao final do ano civil de 2020, dado que poderá nessa altura já existir tratamento e/ou vacina. Ponderamos, os Pais, não autorizar a ida dos nossos 2 filhos para aulas presenciais, pois certamente irá haver o surto de Covid 19 nas Escolas, tanto mais que as mesas dentro da sala de aula, não terão a distância de segurança, e nos intervalos esta deverá até ser inexistente porque as crianças irão ser de muito difícil controlo. E, contagiados pelo Covid 19, os Pais estarão entregues a si próprios. Agradecia um *feedback* desta situação.

Segurança e controlo, distanciamento e deteção de assintomáticos e sintomáticos em tempo de pandemia.

COVID e medidas de segurança na escola e transporte.

Apesar de ter muitas questões sobre o que me preocupa relativamente ao funcionamento do próximo ano letivo, deixo aqui apenas algumas que me ocorrem neste momento: 1. Quais as circunstâncias (plano) em que o ensino vai ser realizado (principalmente, no que diz respeito à Covid-19): se é presencial / por turnos; misto uma vez que as salas de aula são pequenas e as turmas têm muitos alunos, ou E@D, caso seja necessário "cessar" as atividades letivas? Sei que, inicialmente, o "plano A" é ter aulas presenciais para todos os alunos. 2. Haverá coadjuvação em sala de aula para que se consiga desdobrar as turmas? 3. Haverá espaços específicos (marcados) e destinados a cada turma no exterior? 4. Haverá horários "contra turno" para os alunos almoçarem, de modo a que não se encontre um grande número de discentes no mesmo espaço (Bar dos alunos e/ou refeitório)? 5. As aulas de Educação Física realizar-se-ão o mais possível no exterior? 6. Quais as medidas encontradas relativamente ao calçado que os alunos levam de casa para a escola e vice-versa)? Haverá, por exemplo, (sou leiga) um tapete "molhado" à entrada/saída da escola e das salas de aulas para evitar o contágio? 7. Nas aulas de Educação Visual, como ficará guardado o material específico para esta disciplina?

Para outros EE, o foco de preocupação é a possibilidade de um **regresso à escola em casa** em moldes semelhantes aos do ano letivo anterior, que consideram muito insuficientes – aproveitando para assinalar alguns aspetos dessa insuficiência e incluir algumas sugestões.

A mim preocupa-me a eventualidade de podermos voltar a ficar em casa e as aulas terem de ser novamente via virtual.

Que ainda continue apenas com aulas online.

Não ter aulas presenciais.

Espero que se volte a ter aulas presenciais, pois penso que os alunos saem a perder tanto a nível pedagógico, pessoal e emocional com as aulas em casa.

O conteúdo a ser transmitido, e toda a atenção que envolve o processo educacional, é prejudicado quando se dá via vídeo, principalmente na idade em que os alunos se encontram.

Eu acredito que o meu filho não conseguiu aprender na maneira correta, são muito pequenos ainda para fazer uma *schedule* sozinhos. Sobretudo, nós não somos portugueses! A nossa capacidade de ajudar nas tarefas (português e matemática) é mínima, porque não é o nosso idioma mãe. Tudo bem com HGP, Ciências, Inglês, etc... Mas os que são mais importantes são um problema muito grande.

Se as aulas forem em casa, preocupa-me que a carga horária não seja equivalente à carga em sala de aula, porque assim o ónus da aprendizagem fica ao cargo do encarregado de educação e não da instituição.

E caso o meu educando tenha que voltar para casa, pois terei que ver a minha situação profissional. Pois não vou poder deixar que este fique em casa sozinho todos os dias.

Apesar do esforço da Escola, os meus educandos regrediram claramente na aprendizagem e conhecimentos. O próximo ano escolar deveria começar com uma boa e bem estruturada revisão da matéria do 2º e 3º períodos.

Caso se volte à escola em casa, preocupa-me o nível de aprendizagem... no 3º período a aprendizagem foi muito fraca... Não me parece que ficando em casa online esses miúdos vão aprender muito.

O método usado este ano não pode ser o mesmo. Os trabalhos têm que ser mais apoiados e as tarefas mais diversificadas para que os alunos não se saquem, pois passam o dia a fazer e enviar trabalhos. Deve haver momentos de "recreio", talvez até em que o professor possa estar presente pois assim é também na escola. Daí que os grupos mais pequenos, mesmo à distância, sejam mais eficazes.

Finalmente, alguns EE exprimem preocupações de ordem mais geral relativas à **organização do ano letivo** e ao modo **como os alunos viverão as novas circunstâncias** em que vai decorrer.

A preparação para um novo ano letivo.

A direção tem que se organizar.

Talvez a capacidade de organizar um sistema misto que permita assegurar a saúde dos alunos, as suas aprendizagens e alguma interação social com os colegas.

Me preocupa a rotina que será exigida e como meu filho vai conseguir administrar.

Preocupa o dia escolar dos alunos. Nomeadamente andar o dia todo com máscara na cara. Tudo o que saia fora da rotina irá sem dúvida ter consequências psicológicas nos alunos.

Os exames no próximo ano, visto que não deram a matéria toda.

Preocupa-me a falta de professores.

## **7. Propostas para o próximo ano letivo: sobre a recuperação das aprendizagens**

A questão aberta presente no inquérito sobre a recuperação das aprendizagens suscitou também uma variedade de sugestões<sup>3</sup>.

Alguns EE põem a tónica na reserva das primeiras semanas de aulas para **revisões** (entretanto já consagrada em diploma legal), enquanto outros se mostram céticos relativamente a essa ideia. Há ainda quem considere que será necessário **repensar os programas**.

A primeira parte do ano tem que ser um momento de recuperação TOTAL, tudo o que é preciso para os miúdos.

Efetuar um teste diagnóstico logo no início das aulas.

Rever matéria e fazer fichas de revisão.

Reforçar os conteúdos pouco desenvolvidos durante o E@D no 3º período nas primeiras semanas de aulas.

A Escola / Agrupamento deve dar indicações aos professores para se apostar num 1º período de revisões, dividindo os alunos em grupos de trabalho, se as aulas forem presenciais, ou adequando o estudo individualmente por aluno, caso as aulas sejam em casa.

No caso da minha educanda, não sei mesmo como tal [recuperação das aprendizagens] pode acontecer. Com a mudança de ciclo e de escola e com disciplinas que já não terá neste próximo ano, penso que haverá coisas que

<sup>3</sup> O formulário inclui quatro perguntas destinadas a recolher sugestões, designadamente sobre recuperação das aprendizagens, integração na escola após o período de ensino remoto, melhor apoio aos alunos caso haja regresso à escola em casa, e atividade a desenvolver pela APEE. Nalguns casos em que a resposta a uma das perguntas contém sugestões relativas a mais do que um destes temas as citações aqui transcritas foram reposicionadas, de modo a manter-se a organização temática.

já não irá aprender, apesar de os professores da turma terem dado muita matéria nova e pouco ter ficado para lecionar deste ano.

Não acredito que seja possível a recuperação, já que existe uma dificuldade em concluir a matéria do próprio ano letivo, muito menos com acumulativo.

No caso do meu filho, não há aprendizagens por recuperar.

Redefinir o quadro de aprendizagens e cumprir o plano traçado.

A maior parte das sugestões, no entanto, respeita à criação de tempos específicos (aulas de apoio, p ex, ou extensão do ano letivo) e de formas de **interação e colaboração** (incluindo entre alunos) conducentes à aprendizagem. A **dimensão das turmas / grupos** de aprendizagem, bem como a necessária dotação de **pessoal docente**, são repetidamente mencionadas.

Menos férias, e mais tempo de aulas.

Aulas complementares.

Dar lhes aulas de recuperação, visto que há dias em que acabam as aulas cedo.

Aulas de apoio a todos os alunos e especialmente os que tiveram dificuldades em determinadas disciplinas, como matemática. por exemplo, que requer um apoio maior dos professores no que diz respeito às explicações.

Mais apoio ao estudo.

Disponibilizar aulas de apoio.

Ter aulas de apoio individualizado para os alunos com mais dificuldades.

Mais apoio ao estudo além do existente e em substituição de disciplinas não fundamentais, para os alunos mais necessitados.

A escola poderia alargar o horário do apoio ao estudo e estendê-lo a todos os alunos, criando grupos de estudo para que os alunos se ajudem entre si com a orientação dos professores.

Terá de melhorar muito os apoios ao estudo.

Ter aula extra de revisão das matérias. Incluir isso nos horários da semana.

Aulas de apoio ao estudo, reforço da matéria dada no 3º período.

Proximidade segura entre docentes e alunos; grupos mais pequenos, com rotatividade.

O ideal seria, garantidas as condições de segurança, fazer turmas pequenas ou turnos.

Garantir que haja professores desde Setembro e que se sair algum possa ser substituído em tempo útil (1 ou 2 semanas) e não demore meses a sua substituição.

As turmas não terem falta de professores.

## **8. Propostas para o próximo ano letivo: sobre integração na escola e coesão da comunidade escolar**

Em resposta a uma outra questão aberta, as respostas ao inquérito incluem também sugestões e observações sobre o apoio à integração dos alunos na escola e à coesão da comunidade escolar, depois de tantos meses em casa.

Alguns EE, considerando, logicamente, que o bem-estar dos alunos na escola depende também da **segurança epidemiológica**, incluem sugestões sobre este tema – que mais uma vez se verifica estar no topo das suas preocupações - na sua resposta a esta questão, observando-se, mais uma vez, várias referências à **dimensão dos grupos / turmas**.

São adolescentes e pré-adolescentes, não é fácil de controlar. Devemos seguir primeiro pela saúde aplicando as medidas da Direção-Geral da Saúde.

Vigilância, pois nem todos respeitam as regras.

Não tem meios para exercer com segurança, os espaços são pequenos e o vírus é aéreo.

Ter uma grande segurança e monitoramento sobre Covid, com limpeza....

Novos sistemas de controlo e segurança, regras de saúde, [controlo da] pandemia na escola.

Transporte em segurança! A minha filha vai de comboio, pois eu trabalho na hora de ir para a escola.

Separar alunos com imunidade baixa dos demais.

Medidas de segurança, afastamento e controlo da saúde: sintomáticos e não sintomáticos.

Tentar fracionar o horário... um dia vai metade da sala, no outro a outra metade... mais fácil de controlar, limpar e organizar.

Que se divida a turma com aulas presenciais [e remotas], alternando os dias da semana de quem vai ter aulas presenciais, e que nas aulas presenciais tenha todas as medidas necessárias para evitar contágios.

Aulas e turmas bem mais pequenas, 8 a 10 alunos!

Outros EE, contudo, debruçam-se especificamente sobre o **lado emocional e relacional** do regresso à escola.

Há quem considere o tema não relevante, ou inexistente.

As crianças não têm essas dificuldades.

Acho que não haverá problemas desta ordem. Acredito, sim, que a dificuldade será a nível de concentração.

Nesta fase do Covid 19, esta matéria é totalmente secundária em face da prevenção que as crianças devem ter face ao vírus e perigo de contágio.

Muitos outros, porém, vêm o assunto com preocupação e apresentam propostas. A ideia de que as **crianças e jovens precisam de ser ouvidos, de partilhar e expressar os seus pensamentos e emoções** sobre a experiência de escola em casa, o afastamento dos colegas, enfim, toda a conjuntura associada à Covid-19, é patente em muitas respostas.

É muito importante voltar a integrar a comunidade, principalmente entre os grupos de alunos e os grupos de alunos com seus professores e os demais órgãos de funcionamento da escola.

Ter momentos reunidos com professores e alunos, tipo um dia de convivência.

Fazer pequenos *focus group* para perceber como os alunos se sentiram e diminuir a distancia institucional .

Com sistema confiante, seguro, prático para alunos.

Ouvir as suas dificuldades, apoiar.

Conversar com os alunos e [ouvir as] suas expectativas para o novo ano letivo.

Tentar compensar os alunos, dentro do possível, em socialização e espaço para demonstrarem através de artes e expressão verbal / escrita como está sendo na visão deles essa nova realidade.

Desporto / grupos de apoio psicológico / grupos de preparação para o estudo em casa / *coaching*. Os meninos é preciso que sejam acompanhados num rumo de aprendizagem diferente, mais focado nos objetivos

A Escola deve promover o diálogo, deixar os alunos falar uns com os outros, deixar que os alunos partilhem as experiências que tiveram em casa.

Dar mais voz aos alunos; arranjar espaço e/ou disciplinas que incluam os debates e esclarecimentos de várias temáticas.

Estarem mais atentos aos sinais / comportamentos dos alunos. Quer a nível individual, quer a nível de grupo e interação. Falarem e disponibilizarem-se para ajudar na situação nova e colocar à disposição dos alunos uma psicóloga para esse efeito.

O apoio psicológico a quem precisar.

Devem apoiar e ensinar os alunos a um novo regresso à escola, visto que infelizmente tudo será diferente. Terá que existir muita calma e paciência por parte de todos.

Acredito que será uma tarefa difícil retomarem ritmos de trabalho em sala de aula após tantos meses em casa, e ainda por cima com novas medidas e posturas que serão necessárias para o combate ao Covid 19. Penso que será necessária alguma paciência e uma constante lembrança, por parte dos professores e funcionários, das medidas de segurança e distanciamento social. Talvez não seja má ideia haver alguém que vá falar às turmas. Fora isso, penso que o regresso será algo muito desejado pelos alunos que estão cheios de saudades de estarem com os colegas.

Mantendo os mesmos colegas de turma possíveis.

Juntar os alunos de novo, mantendo todas as normas sanitárias aplicáveis, com o objetivo de refazer laços sociais e promovendo de forma afirmativa o fim do medo.

Alguns EE expressam também a noção, certa, de que o **sucesso na aprendizagem é fundamental para o bem-estar do aluno na escola**.

Expor qualquer tipo de problema que afete na aprendizagem e solucionar.

Promover atividades de integração entre os alunos, grupos de estudos...

Atendimentos com psicólogas escolares ou contactos mais próximos de professores com seus alunos, pois cada aluno tem um ritmo de aprendizagem e se sentir que é percebido se sentirá mais seguro.

## 9. Propostas para o próximo ano letivo: em caso de ensino remoto

A pergunta aberta sobre formas de apoio aos alunos na eventualidade de regresso ao ensino remoto suscitou também muitas sugestões dos EE.

Embora um dos respondentes considere que não há possibilidade de melhoria face à experiência anterior,

Penso que a escola não pode fazer mais do que já fez.

muitos outros apresentam propostas, a nível dos meios técnicos e outros recursos, por um lado, e dos métodos a utilizar por professores e por alunos, por outro.

Quanto ao primeiro aspeto, são referidos tanto os **recursos informáticos** como os humanos – **professores** –, e feitas sugestões de **ajudas técnicas e pedagógicas** a disponibilizar online.

Completar o quadro de professores.

Uma linha interna informática de apoio, para que em qualquer altura o aluno possa colocar as suas dúvidas e realizar pequenas tarefas.

Ter aulas explicativas.

A Escola deve ter, via net, aulas de recuperação sectorial para as disciplinas que os Alunos mais precisem, de forma personalizada, ou seja, para Alunos identificados e para as disciplinas em que sintam dificuldades, com aulas até 30m-45m máximo, que eles possam ver as vezes que sejam necessárias.

Quanto aos métodos a adotar, as sugestões dos EE nas respostas ao inquérito tocam pontos como a dimensão dos grupos, a organização do tempo e, em particular, a eficácia da comunicação.

É sugerido por muitos EE o **trabalho online em pequenos grupos**, permitindo melhor comunicação e mais atenção do professor à especificidade de cada um, com maior incidência nos alunos que mais necessitam de apoio.

Dividir as chamadas de vídeo em grupos e horários diferentes, pois assim concentram-se melhor.

Fazer aulas assíncronas, em pequenos grupos. Apoiar principalmente os alunos com piores resultados / conhecimentos e sem apoio; ajudar os alunos com mais facilidades de aprendizagem a diversificar os seus conhecimentos com tarefas diferenciadas e úteis.

Mais aulas com grupos mais pequenos. São muitos alunos em vídeoconferência, o que lhes dissipa a atenção.

Personalizar mais as aulas em turmas mais pequenas Permitir consolidação com pequenos testes tipo *survey* online. Menos trabalhos e mais matéria com exercícios acompanhados.

Outras sugestões referem-se aos **métodos de trabalho** e ao **uso do tempo** (incluindo a sugestão de um maior número de aulas síncronas) tanto por parte dos professores como por parte dos alunos. Emergem, entre outras, a ideia de que **deve ser dada aos alunos a devida preparação para poderem trabalhar em regime remoto**, bem como, mais uma vez, a noção de que será necessário adaptar currículo.

*Coaching!* Os meninos é preciso que tenham um método de estudo diferente e mais eficaz.

Um projeto que desenvolva mais a capacidade dos alunos de ser mais confiantes na possibilidade de estudar sozinhos / *problem solving attitude*. Este projeto pode ser financiado com um *sponsor* ou desenvolver com uma universidade. Para mim é crucial!

Encontrar uma maneira mais leve de os alunos terem aulas mais vezes sem se sentirem cansados ou pressionados.

Não os carregar com tantos trabalhos de casa.

Adequar melhor a quantidade de trabalho para cada Aluno, e não sobrecarregar com tarefas quando ainda não se avaliou se apreenderam as matérias.

Não despejarem tantos trabalhos de uma só vez.

Mais tempo para a realização dos trabalhos. (São 13 disciplinas + falta de concentração + falta de motivação + tristeza acumulado por não poderem brincar.). Não esquecer que os alunos são crianças e ao estarem fechados em 4 paredes ficam mais sensíveis, mais revoltados sem poderem estar e brincar com amigos e na rua. É preciso mais empatia.

Reformular os planos de estudo / atividades (tarefas) enviadas pelos professores das várias disciplinas. Rever o grau de dificuldade dos conteúdos não lecionados presencialmente. Encontrar estratégias adequadas para leção de conteúdos novos.

Haver mais atenção ao aluno a nível individual, ter em conta as possibilidades familiares em ajuda ao seu educando e sua disponibilidade, haver um apoio psicológico ao aluno quando necessário, tudo é importante, são eles o futuro.

Melhor organização por parte dos professores com relação às aulas síncronas, pois houve muitas aulas com atraso e até mesmo aulas em que os alunos estiveram à espera e o professor/a não apareceu.

Há disciplinas que só mesmo com os professores [presencialmente], ou terem uma disciplina por dia com várias horas até perceberem a matéria.

Devem, principalmente, voltar a ter mais horas de matéria, em relação à quantidade que deram no terceiro período.

Finalmente, as sugestões apresentadas insistem bastante na melhoria da **comunicação entre professores e alunos**, denotando que esta foi uma área sentida como problemática durante a experiência de ensino remoto.

No caso dos alunos mais novos, os EE, que tiveram que os apoiar bastante, sentem eles próprios também a necessidade de comunicar com o professor.

Assegurar que as informações sejam adequadas e atempadas.

*Feedback* semanal entre professores e encarregados de educação.

Seria importante 1x por semana os DT falarem com pais por videoconferência todos juntos.

Maior interação com os professores.

Mais contacto com alunos para esclarecimento de dúvidas.

Todos os professores devem saber as condições informáticas com que cada aluno trabalha.

Os professores devem comunicar entre eles e verificarem entre si os prazos dos trabalhos, para não existir por exemplo 4/5 trabalhos com o mesmo prazo de entrega, de disciplinas diferentes.

Os professores devem estar mais presentes para esclarecer dúvidas e ajudar os alunos e não só enviar trabalhos para eles fazerem, sem qualquer ajuda ou esclarecimento.

Maior número de aulas síncronas, com carga horária mais elevada e com câmaras ligadas para que haja maior interação dos alunos com professores.

Finalmente, também a **comunicação entre alunos** é valorizada nestas opiniões.

As aulas síncronas podem começar por ter 5 a 10 minutos iniciais informais em que, sob a orientação e supervisão dos professores, os alunos possam falar ordeiramente entre eles. Foi esse contacto informal que faltou e que fez com que os alunos passassem o tempo no *chat* durante as aulas.

Oferecer um espaço para aulas em grupo online, onde os alunos possam interagir entre eles independente da interferência dos professores.

## 10. Perceções e propostas quanto à atividade da APEE

As respostas à pergunta aberta sobre a atividade a desenvolver pela AP no atual contexto denotam o reconhecimento por parte dos inquiridos da ação que temos desenvolvido no sentido de **divulgar informação e esclarecer dúvidas** dos EE quanto a diversos aspetos do funcionamento da escola.

Este foco parece indiciar que, como se observa também noutros pontos do inquérito, muitos EE sentem alguma dificuldade em comunicar com a escola e aceder a informação.<sup>4</sup>

Continuar participativa e informativa, sendo um elo entre pais e escola.

Tentar garantir canais de comunicação uníssonos entre os alunos e entre os EE.

Continuar a informar os EEs de todas as situações de forma eficaz como tem feito até aqui.

Criação de um grupo [dos EE no] whatsapp.

Estar em estreita comunicação informando regularmente os pais sobre novos sistemas controlo e segurança, regras de saúde, pandemia na escola.

Estando sempre atentos e existir sempre uma boa comunicação com os pais para que estes também consigam apoiar os filhos da melhor forma.

Continuar a garantir uma via de comunicação ativa entre todas as partes.

É também **sugerido à AP** que se mantenha atenta e **que faça chegar à escola / agrupamento e demais entidades competentes as preocupações dos EE e as dificuldades experimentadas pelos alunos**, procurando que sejam implementadas soluções – quanto à segurança epidemiológica das aulas presenciais, o acesso a meios digitais e outros pontos.

A APEE deve continuar lado a lado com os EE/pais por forma a ser a voz de todos junto da Escola.

Acho que ouvir os alunos e seus pais, neste sentido levar à coordenação e direção suas dúvidas e queixas, servindo como porta-voz dos EE e seus educandos.

Apresentar aos Órgãos Oficiais a preocupação dos Pais em face do perigo real de contágio nas aulas presenciais, e solicitar o adiamento destas até haver um quadro de tratamento e/ou vacina do Covid 19.

A APEE deve insistir com a escola, câmara municipal ou junta de freguesia que estas entidades garantam que todos os alunos têm equipamento informático e internet.

4 Outros comentários neste sentido: “Continuar o bom trabalho”; “Continuar a dar apoio aos pais na divulgação de informações”; “Continuar com a organização e mandar informações ajudando os encarregados de educação”; “A APEE é fantástica a transmitir informação e a recolher informação dos EE porque, penso, os EE sentem-se mais à vontade para partilhar as suas opiniões do que com os professores e/ou Escola.”; “Tudo o que tem feito até agora é excelente”; “O apoio foi feito no 3º período e de forma correta. Na minha opinião, a contribuição foi excelente”..

Estar mais atenta às condições dos alunos e familiares, porque muitos vão precisar de muito apoio.

Penso que a APEE esteve sempre em contacto com os seus associados e não só, garantido sempre um apoio para o que fosse necessário. Mantenham essa disponibilidade!!!

Continuar a manter a sua disponibilidade para o apoio aos alunos, mas também aos professores e demais funcionários, caso se justifique.

Penso que pode especialmente fazer pressão e, quando possível, mediar com a coordenação, para que esta assegure os meios e medidas corretas.

Ver as dificuldades que os alunos estão tendo e cobrar soluções.

Trabalho difícil, pois, esbarra sempre nas regras que têm vindo do ME que por vezes são incompreensíveis...

Há, finalmente, quem considere, com clarividência, ser necessária a **colaboração** de mais EE, tendo em conta o volume de tarefas pela frente.

Haver mais reuniões, e também mais participação dos EE para podermos solucionar quaisquer dúvidas ou problemas.

## Nota final

Este documento resulta das contribuições de um quarto dos EE da nossa escola.

O panorama aqui traçado, embora incompleto (dado o parcial enviesamento da amostra, como assinalado), é certamente significativo do modo como a escola em casa foi vivida pelos EE e alunos e, também, das preocupações, opiniões e propostas de muitos EE relativamente ao próximo ano letivo e às suas incertezas.

Parece-nos muito importante que a voz dos EE seja ouvida na comunidade escolar, em particular pela coordenação / direção, num espírito de auscultação e de diálogo construtivo que se torna ainda mais indispensável em momentos como os que se vivem atualmente.

Ao lançar o inquérito, e ao elaborar e divulgar o presente documento, a APEE confia ter correspondido às suas atribuições, dando voz aos EE e proporcionando à coordenação / direção elementos relevantes para a definição e concretização da melhor escola possível nos próximos meses, com todos os desafios que certamente trará.

Os dados deste inquérito confirmam a importância compreensivelmente atribuída por muitos EE à informação e à comunicação sobre e com a escola dos seus educandos.

Também por isso, esperamos que seja clara a importância deste exercício e que no futuro se possam multiplicar ocasiões diversificadas de expressão, debate e troca de impressões entre todos os integrantes da comunidade escolar, com vista a uma escola sempre melhorada.

AAPEE – e, como aqui se demonstra, muitos EE – encontram-se inteiramente disponíveis para colaborar.

Galiza, agosto de 2020

O Conselho Executivo da APEE da EB 2-3 da Galiza